

PROJETO DE LEI

: 01-1460/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1460/1995 DE 12/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR MARIO NODA

E M E N T A:

Denomina de Harold Arlen, a Travessa sem denominação,
localizada no setor 80-quadra 90, e dá outras
providências.

O B S E R V A C O E S:

CNC.Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 13:41:17

00000013582-86



ARQUIVADO EM 22/4/95

CHIEFE DE SESSAO



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 01 de proc. 1460/1995

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE:
Comissão Justiça e
Comissão Rel. P. C.
Comissão Anticorrupção
Comissão Ambiente
Comissão Educação
Comissão Finanças e
Orçamento

PROJETO DE LEI Nº 01 - PL
01-1460/1995

Denomina de HAROLD ARLEN, a Travessa sem denominação - localizada no setor 080 - Quadra 090 - AR/LA.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado de HAROLD ARLEN, a Travessa localizada no setor 080 - Quadra 090 - sendo o seu ponto inicial na Av. Imperatriz Leopoldina (CODLOG 11.780-3) fazendo frente a Quadra 039 - Vila Leopoldina - AR/LA.

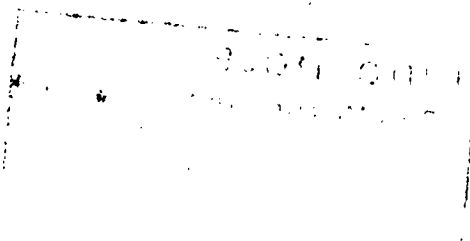
Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 1995

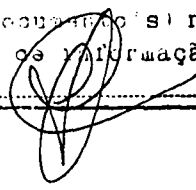
VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB

SEÇÃO DE REMISSÃO
12 DEZ 1995
-DT. 10-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

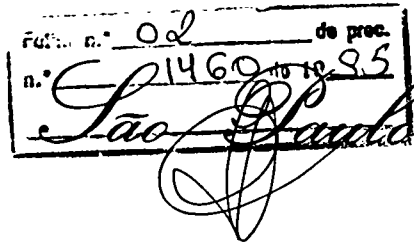
SEGUE(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubri-
cado(s) sob n.º 205 e forma de informação sob
n.º 06 / 14 / 12 95a 1



200 13 11



Câmara Municipal de



JUSTIFICATIVA

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 23.04.1986 conforme publicação impressa na Enciclopédia Barsa de 1987 página 39.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

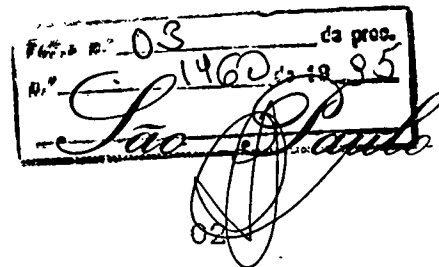
ARLEN, Harold (HYMAN ARLUCK)

Compositor norte-americano (Buffalo, N.Y., 15-II-1905 - Nova York, N.Y., 23-IV-1986), produziu canções como Get happy, Stormy weather, That old clack magic, Blues in the night e Over the rainbow (esta última do filme O Mágico de Oz, que lhe valeu um prêmio da Academia e se tornou o prefixo musical de Judy Garland). Suas primeiras canções - My gal, my pal e I never knew what love could do - não foram jamais publicadas, mas em 1930 ele obteve grande êxito na Broadway com Get happy, para a 9:15 Revue. De 1930 a 1934, colaborou com o libretista Ted Kochler na produção

continua



Câmara Municipal de



de oito montagens da revista do Harlem Cotton Club Paradise, e essa atividade o consagrou como um dos maiores letristas de todos os tempos. Escreveu também partituras para musicais da Broadway, como Life begins at 8:40 e Americana, antes de transferir-se para Hollywood em 1935. Na idade de ouro dos musicais de Hollywood, compôs a trilha sonora de filmes como O Mágico de Oz (1939), Cabin in the sky (1943), A Star is born (1954) e The Country girl (1954). Sua obra - mais de 500 composições com uma característica mistura de blues e jazz negro - inclui cerca de 35 clássicos como I Love a parade, I've got the world on a string, It's only a paper moon, Let's fall in love e Come rain or come shine.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

Vidas e imagens

Obituários

ALESSANDRI, Jorge. Político e empresário chileno (Santiago, 19-V-1896 — id., 31-VIII-1986). Filho de Arturo Alessandri Palma, duas vezes presidente do Chile, Jorge Alessandri Rodríguez foi por sua vez presidente de 1958 a 1964. Engenheiro de profissão, dedicou grande parte da vida à indústria de papel e papelão. Iniciou a carreira política em 1925, quando se elegeu deputado. Foi também senador e ministro da Fazenda no governo radical (social-democrata) de Gabriel González Videla. Na eleição presidencial de 1958 elegeu-se com o apoio dos partidos Conservador e Liberal, derrotando os senadores Eduardo Frei Montalva (Partido Democrata Cristão) e Salvador Allende (Partido Socialista). Procurou atender a reivindicações populares sem mudar profundamente as estruturas do país. Lançou um vasto programa de obras públicas, que ajudou a absorver grande número de desempregados, os quais, na região de Santiago, chegavam a 30% da população ativa. Ao mesmo tempo, procurou reduzir a taxa de inflação, que estava na faixa de 60 a 70% ao ano, e aumentar a capacidade produtiva do país, pela redução dos impostos sobre as empresas e ampliação do mercado interno, mediante despesas públicas. Além disso, estabeleceu para os salários aumentos inferiores aos da inflação, esta ainda em torno de 30%. A queda do poder aquisitivo causou insatisfação. Na eleição de 1970 Alessandri perdeu por estreita maioria

para Salvador Allende. Após o sangrento golpe militar que derrubou Allende, Jorge Alessandri, então retirado da vida pública para cuidar de sua empresa, reapareceu em cerimônias organizadas pela junta militar. Ele e outro ex-presidente — Gabriel González — aceitaram participar de um Conselho de Estado criado pela junta para assessorá-la. Alessandri desligou-se desse Conselho em 1980, por divergências em relação à política econômica do governo, que veio a criticar acidamente de público em 1982.

ARLAND, Marcel. Escritor francês (Varrennes-sur-Amance, Haute Marne, 5-VII-1899 — Brinville, Seine-et-Marne, 12-I-1986), tornou-se conhecido no mundo literário em 1929, graças ao prêmio Goncourt concedido a seu romance *L'Ordre*. No início da década de 1920 esteve ligado a André Malraux na publicação de duas revistas literárias, *Aventure* e *Dés*, e em 1925 iniciou uma longa associação com a NRF (*Nouvelle Revue Française*). Por muitos anos, antes e depois da II Guerra Mundial, compartilhou a direção da NRF com Jean Paulhan, passando a dirigi-la sozinho desde a morte desse escritor, em 1968, até 1977. A produção literária de Arland inclui obras de ficção, como os contos *L'Eau et le feu* (1956) e *A perdre haleine* (1960); *récits* (narrativas), como *Terres étrangères* (1923) e *Zélie dans le désert* (1944); e ensaios e estudos críticos, entre os quais

Marivaux (1950) e *La Grâce d'écrire* (1955). *Lumière du soir* (1983) foi o último de vários volumes de memórias. Arland foi eleito para a Academia Francesa em 1968.

ARLEN, Harold (HYMAN ARLUCK). Compositor norte-americano (Buffalo, N.Y., 15-II-1905 — Nova York, N.Y., 23-IV-1986), produziu canções como *Get happy*, *Stormy weather*, *That old black magic*, *Blues in the night* e *Over the rainbow* (esta última do filme *O Mágico de Oz*, que lhe valeu um prêmio da Academia e se tornou o prefixo musical de Judy Garland). Suas primeiras canções — *My gal, my pal* e *I never knew what love could do* — não foram jamais publicadas, mas em 1930 ele obteve grande êxito na Broadway com *Get happy*, para a *9:15 Revue*. De 1930 a 1934, colaborou com o libretista Ted Koehler na produção de oito montagens da revista do Harlem *Cotton Club Paradise*, e essa atividade o consagrou como um dos maiores letristas de todos os tempos. Escreveu também partituras para musicais da Broadway, como *Life begins at 8:40* e *Americana*, antes de transferir-se para Hollywood em 1935. Na idade de ouro dos musicais de Hollywood, compôs a trilha sonora de filmes como *O Mágico de Oz* (1939), *Cabin in the sky* (1943), *A Star is born* (1954) e *The Country girl* (1954). Sua obra — mais de 500 composições com uma característica mistura de blues e jazz negro — inclui cerca de 35 clássicos

como *I Love a parade, I've got the world on a string, It's only a paper moon, Let's fall in love e Come rain or come shine*.

BAYAR, Mahmud Celal. Político turco (Umerbey, perto de Bursa, 1883 — Istanbul, 21-VIII-1986), foi presidente da República de 1950 a 1960. Bayar iniciou a carreira política em 1907, entrando para o Partido União e Progresso, e em 1908 tornou-se secretário do partido em Esmirna. Em 1920 foi eleito para o último parlamento do império Otomano. Com o fim do império, após a I Guerra Mundial, fugiu para Ankara, onde ocupou vários cargos ministeriais no governo da Grande Assembléia Nacional, base da moderna Turquia. Foi ministro da Economia (1921-22) e da Reconstrução e Colonização (1922-24). Em 1924 passou a dirigir o Banco Is (do Trabalho), que se tornou um dos maiores da Turquia. Voltando em 1932 à política como ministro da Economia Nacional, tornou-se um dos expoentes de uma economia estatal. Criou os planos quinquenais de desenvolvimento e ajudou a reanimar a economia com a industrialização. Em 1937 foi nomeado primeiro-ministro, mas renunciou em janeiro de 1939, após a morte de Kemal Atatürk, primeiro presidente da Turquia moderna. Após a II Guerra Mundial, desligou-se do Partido Popular Republicano, fundado por Atatürk, para ajudar a organizar o Partido Democrata, de oposição. O partido conquistou uma vitória esmagadora nas eleições de 1950, e Bayar assumiu a presidência da República, sendo reeleito em 1954 e em 1957. Após o golpe de 1960, Bayar, juntamente com outros líderes do Partido Democrático, foi julgado com base em discutíveis acusações, e condenado à morte. Depois, a sentença foi comutada para prisão perpétua. Em 1964, velho e doente, foi libertado. Só em 1974 seus direitos civis foram devolvidos, mas ele não quis assumir a cadeira a que tinha direito no Senado.

BEAUVOIR, Simone de. Escritora francesa (Paris, 9-I-1908 — id., 14-IV-1986). Simone Lucie Ernestine Marie Bertrand de Beauvoir foi aclamada internacionalmente como pioneira do feminismo do pós-guerra por seu ensaio *Le deuxième sexe* (1949; *O Segundo sexo*). Com outros ensaios, memórias e romances, firmou-se como uma importante influência na vida intelectual de seu tempo. Contudo, sua formação não parecia de molde a prepará-la para a militância feminista. Filha de um advogado, foi criada numa família tradicional, de classe média, que desestimulou seu interesse pela filosofia. Mesmo

assim ela se formou na Sorbonne, e em 1929 conquistou também a prestigiada *agrégation* (admissão como professora agregada), ficando em segundo lugar no concurso em que o primeiro foi Jean Paul Sartre. Rebeldes e brilhantes, Simone e Sartre iniciaram então uma ligação intelectual e amorosa que durou até a morte dele. Foi ao mesmo tempo a parceria literária mais criativa do século, e um modelo de união fora do casamento como instituição burguesa. Durante longo tempo Simone de Beauvoir construiu sua obra à sombra de Sartre; era vista como uma companheira valiosa, embora não do mesmo nível. Só na década de 1970 seu valor foi reconhecido, e apareceu quem defendesse a opinião de que o pensamento dela e não o de Sartre, era o mais original. Ambos professores, aproveitavam as férias escolares para viajar muito, principalmente na década de 1930. Logo no começo da guerra, Sartre foi convocado e depois preso. Tornaram a reunir-se em 1941. Em 1943 ela perdeu o lugar de professora e publicou o romance *L'Invitée* (*A Convidada*). Passou então a trabalhar no rádio, e a escrever peças e romances. Causou escândalo com *O Segundo sexo* e marcou um triunfo literário com *Les Mandarins* (1954; *Os Mandarins*), premiado com o prêmio Goncourt. Este romance, que tem por tema os círculos literários da década de 1940, é um dos relatos mais convincentes sobre a vida desse período. Ativamente engajados na política e no jornalismo polêmico durante a década de 1950, Simone e Sartre se tornaram personalidades famosas da esquerda. Nessa época, além dos ensaios sobre viagens à China e à União Soviética, Simone começou também a publicar suas memórias, que iniciou com as *Mémoires d'une jeune fille rangée* (1958; *Memórias de uma moça bem comportada*). Era um relato desassombradamente verdadeiro a respeito de sua criação, de seus primeiros anos com Sartre e das aspirações, lutas e erros de ambos. A série se fechou com *La Cérémonie des adieux* (1981; *Cerimônia do adeus*), relato dos últimos anos de Sartre, que chocou alguns admiradores do filósofo por não disfarçar sua decadência física. Para Simone, o compromisso com a verdade era uma prova de amor, e não o contrário. E em sua obra mais bem escrita, *Une Mort très douce* (1964; *Uma Morte muito suave*) usou a mesma objetividade corajosa no relato sobre a morte da mãe. A velhice e a morte obcecavam Simone de Beauvoir. Escreveu uma vez ter certeza de que ela e Sartre nunca mais se encontrariam, e de que para a morte dele não haveria consolo. Sartre morreu a 15 de abril de 1980. Simone publicou as cartas que ele lhe escreveu, continuou a editar e a

Folha nº 05 de proc.
nº 1060 de 19 95



Simone de Beauvoir, em 1983. (AP)

revisar a revista *Les Temps Modernes*, que os dois haviam fundado em 1945, e a defender vigorosamente suas posições feministas e de esquerda. A partir de 1974, presidiu a Liga dos Direitos da Mulher. Ainda ganhou vários prêmios, entre eles o Jerusalém (1975).

BORGES, Jorge Luis. Poeta, ensaísta e contista argentino (Buenos Aires, 24-VIII-1899 — Genebra, Suíça, 14-VI-1986). Grande figura literária do mundo de língua espanhola, ganhou renome internacional com a tradução em francês, e depois em inglês, de alguns dos seus livros, principalmente *Ficciones* (1945), tido como sua obra-prima. Borges, que aprendeu a ler e escrever em inglês antes de aprender espanhol, foi educado em casa até os nove anos, quando entrou para uma escola pública. Sob a tutela do pai, devorou os clássicos e encetou sua carreira literária (aos seis anos). A mãe, professora e tradutora, ajudou-o quando a cegueira progressiva começou a afligi-lo. Em menino viveu em Palermo, então um bairro miserável de Buenos Aires, mas em 1914, às vésperas da I Guerra Mundial, a família se mudou para Genebra, onde ele aprendeu francês e alemão e se bacharelou pelo Collège de Genève. Em 1919, os Borges se transferiram para Majorca e, em 1920, para a Espanha, onde Jorge Luis se tornou discípulo dos Ultraístas, grupo de poetas espanhóis para os quais toda poesia era metáfora. De volta à Argentina, em 1921, lançou o movimento na América do Sul. Nesse período escreveu ensaios, versos livres, e esteve muito ligado às revistas *Proa*, *Martín Fierro* e *Sur*. Encerrou essa fase de sua carreira com a bio-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n° 06

do processo n° 1460 de 1995 14 / 12 / 95 (a)

Sr. Assessor Chefe,

Sobre o assunto, nada consta,

em 14/12/95.

FÁTIMA A. ROCHA MOTTI
Ass. Parlamentar

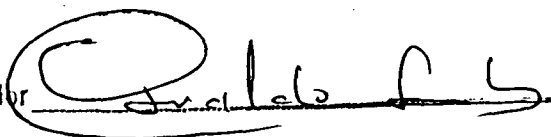
A Com. de Const. e Justiça

15 / 12 / 95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 19/12/95 às 12:00 hs.

Ao Nobre Vereador
 para relatar.



Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 19 de 12 de 1995


Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº 07

Em 27.02.96

(a)





Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 do proc
N.º 1460 de 1995
O Funcionário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1460/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda:

1º - É bem público?

2º - É oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (TRAVESSA HAROLD ARLEN) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Travessa) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1460/95.

Sala da Comissão de Justiça, 27/02/96

DÁRCIO ARRUDA
Presidente

DEFIRO

Presidente

A LEG. 3
Em 05/03/96

MARIA ANTONIO DE FÉLIX DE PAIVA
Secretária

RECEBIDO EM LEG. 3
05/03/96-12L.
MAB.

Sra. Maria Tereza,

Oficiar ao Executivo, solicitando informações.

05 / 03 196

ANGELA BORDIN ANDRIONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

Providenciado, conforme determinação de V.Sa.

05/03/96

MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
Assistente Técnico de Direção IV

SEQUE m, juntado A n.º ata
e documento A papel de informação
publicado A sob folha A n.º 08a/10
Em 119 103 196

MAB.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 08 do proc.
n.º 1460 de 1995
O funcionário

São Paulo, 07 de março de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0121/1996

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça, nos termos do artigo 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1460/95 de autoria do Vereador Mário Noda - que denomina de Harold Arlen, a travessa sem denominação, localizada no Setor 080 - Quadra 090 - AR/LA - solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

BRASIL VITA
Presidente

Anexo: xérox do P.L. 1460/95 e do despacho da comissão solicitante, fls. 1 e 7 do proc.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

z.a.



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL

Folha n.º	09	do proc.
n.º	1460	de 1995
O funcionário	Noda	

São Paulo, 07 de março de 19 96.

Recebi ofício Leg.3 nº 121/96*, de
07.03.96 , solicitando ao Executivo informações referentes
ao Projeto de Lei nº 1460/95 , de autoria do Ver. Mário Noda.

Anexo: xerox do PL 1460/95 e do despacho da comissão solici-
tante, fls. 1 e 7 do proc.

RECEBI EM:

8 / 3 / 196

Eliepe C. Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 10

do processo nº 1460 de 19 95 19 03 96 (a) Maria Tereza da Silva Berti

MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
Assistente Técnico de Direção IV

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 19 / 03 / 96

Angela Bordin Andreoni
Chefe de Seção Técnica III

Recebido na Comissão de
Constituinte e Justiça
Em 19/03/96 às _____ hs

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº 11

Em 10 / 04 / 96

(a)



Folha n.º	47	do proc.
n.º	1460	de 19 95
<i>[Signature]</i>		

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

Folha de informacao n. 152

do... *[Signature]* n.º 29.002.299.009 em 22/03/96. (a) *[Signature]*

CASE-6
Sr. Diretor

INFORMACOES SOBRE O PL : 1.460/95 MEMO ATL : 4.290/95 M.NODA

A) DADOS SOBRE O LEITO DO LOGRADOURO

OFICIAL :

NAO TEM CODLOS

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : TV SEM DENOMINACAO

DENOMINACAO OFICIAL : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : TV HAROLD ARLEN

HONORINIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

IMPRECISOS

E) OBSERVACOES :

ATENCAO! EXISTEM MAIS DE UM LOGRADOURO COM A MESMA DESCRICAO, INFORMA-
COES INCORRETAS.

22/03/96

ALFREDO JOSE MANCUSO
DIRETOR DE DIVISA TECNICA
CASE-4



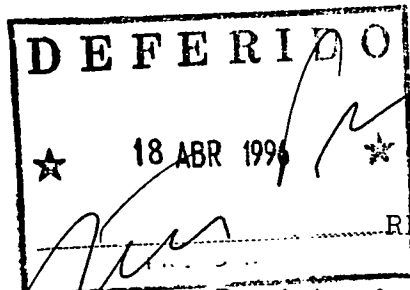
Câmara

M. ...

13 - RDS
13-0370/1996

Folha n.º	13	do proc.
N.º	1460	de 19 95
funcionário	<i>Sao Paulo</i>	

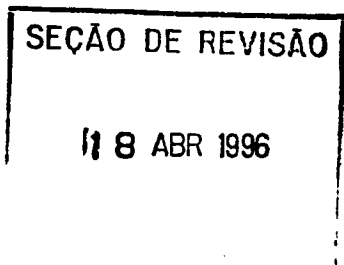
REQUERIMENTO



REQUEIRO à Douta Mesa, nos termos regimentais,
que o Projeto de Lei nº 1460/95, de minha autoria, seja reti-
rado e arquivado.

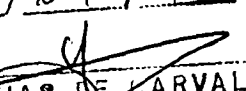
Sala das Sessões, 18 de abril de 1996.

[Assinatura]
VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB
1º Suplente da Mesa



A Com. de Const. e Justiça

19/04/96


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 22/04/96 às 12.00 hs.



ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

AO DT. 94
22/04/96

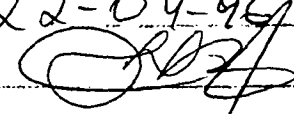


ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO DE ARQUIVO

Proc. em nº 12 fls.

Arquivo 22-04-96

O Func. 

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II